

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA

29 de maio a 1 de junho de 2007, UFPE, Recife (PE)

Grupo de Trabalho 09: “Ensino de Sociologia”

Título do trabalho: Qualificando o ensino da sociologia

Nome da Autora: Luiza Helena Pereira

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

e-mail para contato: lhpem@orion.ufrgs.br

Qualificando o ensino da sociologia**

Luiza Helena Pereira *

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre a sociologia voltada para o ensino médio, no âmbito da graduação em Ciências Sociais; da extensão universitária e da especialização, particularmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em Porto Alegre, RS. Analisa a situação atual deste ensino na graduação e na rede escolar estadual, refletindo sobre os desafios e as finalidades para ministrar esta disciplina, sugerindo temas e concepções metodológicas para qualificar o ensino da sociologia nesses níveis. Finalmente, ressalta perspectivas para o ensino da sociologia na Universidade e no ensino médio.

O ensino e a pesquisa

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) introduzimos em 1997, no currículo da licenciatura, a disciplina: *O Ensino da Sociologia no Ensino Médio* a ser lecionada pelo Departamento de Sociologia. Ao longo dos dez anos em que leciono esta disciplina pude aliar o ensino e a pesquisa sobre o tema. Pesquisei a realidade do ensino da sociologia no Rio Grande do Sul (RS) e pesquisei sobre a realidade do ensino da sociologia para futuros professores do ensino médio.

A pesquisa denomina-se *A Sociologia no Ensino Médio no Rio Grande do Sul* e examinou, inicialmente toda a rede de ensino (estadual, federal, municipal e privada) e num segundo momento passou a pesquisar apenas as escolas públicas estaduais.

A rede estadual de ensino representa 70% do total de escolas no Rio Grande do Sul. Considerando a importância desta rede investigou-se a presença da disciplina de sociologia nas escolas no período de 2001 a 2006. As fontes dos dados foram o Censo Escolar do Rio Grande do Sul e fichas para o levantamento dos dados, criados pela Pesquisa e enviados às Coordenadorias Regionais de Educação (CRES) do Estado.

Verificou-se que houve um aumento considerável da oferta de sociologia nas escolas estaduais, independente da existência de uma lei que a tornasse obrigatória. Constatou-se que, em 2001, 26% das escolas estaduais ofertavam a sociologia em seus currículos. Esta percentagem passa a 41% em 2004 e a 42% em 2006 (Anexo 1).

* Professora doutora do Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. E-mail: lhpem@orion.ufrgs.br.

**Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho: “Ensino de Sociologia”, no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado de 29 de maio a 01 de junho de 2007, no campus da UFPE, Recife (PE).

Observe-se que este incremento se dá antes do Parecer 38/2006 que se posiciona favorável sobre a obrigatoriedade da sociologia no ensino médio.

Quando indagados sobre os motivos que os coordenadores das CRES atribuíam ao crescimento da sociologia nas escolas da sua região, dois coordenadores apresentaram a síntese do pensamento coletivo. Afirmaram que a sociologia e a filosofia estavam sendo incluídas nos currículos graças à construção do Plano Político Pedagógico que as escolas deveriam desenvolver, agora com mais autonomia:

“Deve-se ao trabalho feito junto às escolas na construção de Projeto Político Pedagógico para aumentar a carga horária, na área de Ciências Humanas. Algumas escolas optaram por Sociologia, outras por Filosofia e/ou Psicologia. Ainda em escolas que trabalham com disciplinas de História e Geografia, tentando trabalhar conhecimentos de Sociologia e Filosofia. Ainda estamos orientando as escolas para que constem em seus planos as disciplinas de Sociologia e/ou Filosofia”. (16ª CRE)

Com informação da Secretaria de Educação do RS foi divulgado na imprensa de Porto Alegre, neste mês de abril de 2007, que de um total de 909 escolas estaduais de ensino médio 321 oferecem sociologia, correspondendo a um percentual de 35%. Esta notícia considerava os dados referentes ao ano de 2006 (Anexo 1).

Estes números divergem dos dados de nossa pesquisa, pois esta fez a coleta de dados na fonte, ou seja, em contato direto com as CRES. Parece-nos que os dados da Secretaria atestam como era a realidade da sociologia no Ensino Médio em 2003, e não a realidade de 2006. Ou seja, posso levantar como hipótese que a Secretaria não tem o conhecimento total da realidade sobre a qual deverá operar nos próximos meses.

Dito isto apresentamos a investigação feita sobre a formação dos professores de sociologia no Rio Grande do Sul, somente nas escolas públicas. A Secretaria de Educação dividiu o Rio Grande do Sul em 30 coordenadorias regionais. Em contato direto com as CRES solicitamos o número de professores de sociologia e o nome dos mesmos. Este contato foi feito em 2005-2006. Das 30 CRES quatorze não responderam informando o dado solicitado. Das que responderam (53,33%) verificou-se que afirmaram que havia um total de 441 professores lecionando sociologia em suas escolas. Ao responderem sobre a qualificação dos mesmos confirmou-se o que na intuição já sabíamos: apenas 15,5% destes professores são formados em ciências sociais. Os demais, 22,5% são formados na área das ciências humanas (história, geografia, filosofia e estudos sociais) e os demais 56,9% são

formados em outras licenciaturas. Estas incluem pedagogia¹ comunicação social, inspeção escolar, biologia, ciência jurídica, física, letras, inglês, direito, ciências biológicas e química. Embora parcial esta realidade poderia ser generalizada para o universo das escolas do RS e, quiçá do Brasil (Anexo 1).

Bem, mas qual a relação entre estes dados e a qualificação do ensino da sociologia?

Em curso de extensão universitária denominado *O Ensino da Sociologia para professores do Ensino Médio*, realizado pelo Departamento de Sociologia com apoio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS em 2001 e 2003, coordenado por mim, aproximamo-nos desta realidade. No curso oferecido em 2001, 62% dos alunos-professores eram formados em Ciências Sociais. Já no segundo curso apenas 37% o eram. O que nos faz supor que a acorrida inicial para a qualificação foi dos professores formados em ciências sociais. Estes procuraram o curso em busca de atualização de seu trabalho. No segundo curso os demais profissionais manifestaram sua total insegurança em lecionar sociologia, uma disciplina para a qual não foram formados.

Isto ficou claro nas manifestações orais dos alunos e nos trabalhos finais. Os alunos manifestaram este sentimento quando afirmaram, falando sobre si mesmos, que se sentiam desqualificados, despreparados, com limitações teórico-pedagógicas para o ensino da sociologia.

Nos trabalhos finais os alunos com formação em ciências sociais tinham melhor domínio das ferramentas de como ensinar a disciplina, já que haviam sido formados nela.

Pensando sobre a realidade investigada e pensando sobre a realidade do ensino da sociologia para futuros professores do ensino médio, observei que há urgentemente a necessidade de pensarmos em discutir cada vez mais, *o que, como e por que ensinar sociologia no ensino médio*. Estas questões remetem a *finalidades, temas e metodologia* de ensino da sociologia.

O significado da sociologia no ensino médio

Podemos afirmar que já há um número considerável de leis sobre a sociologia no Ensino médio, em nosso País. Desde 1996, com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB, 1996) passando pelo Parecer 15/98 (Parecer 15/98, 1998) e

¹ Agregamos a pedagogia neste grupo e não em ciências humanas, pois concordamos com Durkheim quando observa que “a pedagogia é uma teoria prática. Ela não estuda cientificamente os sistemas de educação. Ela reflete, mais ou menos profundamente, sobre tais sistemas, no sentido de fornecer ao educador uma visão teórica que o inspire” (Durkheim, 1978, pág.66).

a Resolução 03/98 (Resolução 03/98, 1998) ambas sobre as diretrizes curriculares nacionais, consolidando-se nos Parâmetros Curriculares de 2000 (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000), todas fazem menção à *por que, o que e como* ensinar sociologia.

Para a visão oficial, ensinar sociologia insere-se no pensamento da formação da cidadania (LDB, 1996).

Os Parâmetros Curriculares avançam demonstrando atribuições metodológicas da sociologia, afirmam que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000). Podemos pensar nestas atribuições, inclusive como fases de desenvolvimento cognitivo. A sociologia estaria auxiliando o aluno a observar, classificar, descrever, e analisar os fatos sociais. Realmente são formas de conhecer o mundo, este olhar especial que a sociologia fornece ao aluno.

Já as recentes Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNs, 2006), orientam no sentido de a sociologia provocar desnaturalização e o estranhamento.

Podemos argumentar que a visão oficial não contradiz os fundamentos da sociologia enquanto ciência e disciplina. Porém, quando comparamos o pensamento oficial com o que dizem alguns sociólogos, verificamos que o pensamento dos sociólogos sofisticava mais a finalidade da sociologia. Quando a LDB se refere à formação do cidadão, precisamos questionar: mas que cidadão queremos formar? Nós, sociólogos, sabemos que para cada conceito há diversas concepções. Portanto, mais do que afirmar a sociologia como formadora do cidadão precisamos perguntar: que valores, que ética, que tipo de conduta, de caráter, de homens queremos para o futuro da sociedade? Sim, pois a definição deste aspecto é fundamental para que possamos pensar as tarefas da sociologia.

Ultrapassando a fronteira do senso comum que se tornou à resposta: a sociologia é inserida na escola média para formar cidadãos, com Giddens aprendemos o que temos de fazer na ciência social é recuperar a noção do agente humano conhecedor (Giddens, 2001). Isto é capacitar o educando do ensino médio pensar em si como capaz de conhecer o mundo e reconhecer-se como agente deste conhecimento.

Já Elias lembra que a sociologia auxilia a alargar a compreensão dos processos humanos e sociais (Elias, 1999). Neste sentido, no ensino médio a tarefa da

sociologia é propiciar aos alunos a oportunidade de observar relações sociais nos fatos que antes poderiam passar despercebidos como tomar café, por exemplo. Quais e quantas relações sociais se estabelecem no ato e no fato da existência do produto/mercadoria café. Podemos levar os alunos a mais profunda teia de relacionamentos econômicos e sociais que cobre todas as regiões do planeta (Giddens, 2005).

Bourdieu nos ajuda a pensar que a sociologia pode e deve auxiliar o aluno a diferenciar objeto real, pré-construído pela percepção, de objeto científico, sistema de relações expressamente construído (Bourdieu, 1994). O que significa? Significa que os alunos precisam entender a realidade não apenas pela aparência manifesta, mas construir e entender o objeto a ser analisado como um sistema pleno de relações e determinações (Marx, 1971a). Com Wrigt Mills lembramos que a sociologia cabe despertar a imaginação sociológica. Relacionar a biografia do indivíduo, com a história (sua e da humanidade) e com a sociedade em que vive é o que podemos chamar de desenvolver a imaginação sociológica (Mills, 1969).

Temas para a sociologia no ensino médio

Quando indagamos *o que* ensinar em sociologia vimos, com os Parâmetros Curriculares de Ensino Médio que a sociologia cabe abordar dois eixos fundamentais: 1. a relação entre indivíduo e sociedade - a partir da influência da ação individual sobre os processos sociais, bem como a importância do processo inverso e a 2. a dinâmica social - processos que envolvem a manutenção da ordem e a mudança social (PCNEM, 2000).

Com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNs) destacamos a orientação de que devemos trabalhar com 1. conceitos, 2. temas e com 3. teorias. Estes, segundo as OCNs devem estar articulados e presentes sempre, quer optemos por iniciar por um ou outro.

Observando a imensa obra dos sociólogos, quer dos clássicos, quer dos contemporâneos verificamos que a escolha do tema para análise é muito ampla. Porém, afirmamos que, também a escolha dos temas a ser trabalhados no ensino médio segue parâmetros sociológicos. Quais são eles?

Costumamos dizer que há questões sociológicas e questões-chaves em sociologia que devem ser consideradas. Com Weber relembremos que a seleção de temas para a pesquisa (no caso para o ensino) deve estar vinculada aos temas chaves da época em que o indivíduo vive. É uma seleção baseada em valores. O objeto de estudo (pesquisa ou ensino) é determinado pelas idéias e valores do

investigador e de sua época (Weber, 1967). Com Marx aprendemos que a sociedade deve ser analisada quanto à sua estrutura e a dinâmica sempre em movimento e contradição (Marx, 1971b). Com Durkheim verificamos que os fatos sociais são objeto de estudo da sociologia (Durkheim, 1995).

A partir da leitura de Wright Mills (Mills, 1969) discute-se a diferença entre questões individuais, privadas pessoais, que são perturbações originadas no meio mais próximo, e questões públicas, sociais, que dizem respeito à estrutura social. Esta última sim, objeto de explicação sociológica (Mills, 1969, p. 14).

Lembra-nos ainda este autor, remetendo a Marx, Durkheim e Weber que “quaisquer que sejam os problemas específicos dos analistas sociais clássicos, por mais limitadas ou amplas as características da realidade social que examinaram, os que tiveram consciência imaginativa das possibilidades de seu trabalho formularam repetida e coerentemente três séries de perguntas”: Resumidamente são elas: 1) a estrutura da sociedade, 2) a posição da sociedade na história humana e 3) que variedades de homens predominam na sociedade e no período estudado (Mills, 1969, p. 13).

Advertimos ainda que os temas podem ser os mais variados possíveis, como exemplo indica-se obra tão diversa como a de Bourdieu que realizou estudos sobre educação, fotografia, agentes sociais, gosto, arte, alta costura, família, poder. Em suas *Lições de aula* Bourdieu refere que “a sociologia é a arte de pensar coisas fenomenicamente diferentes como semelhantes em sua estrutura e seu funcionamento, e de transferir o que foi estabelecido a propósito de um objeto construído, por exemplo, o campo religioso, a toda uma série de novos objetos, o campo artístico, o campo político, e assim por diante” (Bourdieu, 1988, p. 44).

Com estas referências enfatizamos que os mais variados temas podem ser objeto de estudo da sociologia, mas há que traçar uma rede conectando os temas uns aos outros. Esta rede é a fina malha da estrutura social, da organização da sociedade. O professor de sociologia deve auxiliar o aluno a construir a estrutura de relações que organizam a sociedade.

Indicações de temas são também encontrados em Giddens (Giddens, 2001 e 2005). Este último discute temas desde: o que é sociologia e questões mais estruturais como trabalho, globalização, classes, estratificação, desigualdade até questões mais cotidianas, como família, interação social e vida cotidiana, algumas das quais ainda pouco analisadas em sociologia como comunicação não-verbal, rosto, corpo e discurso em interação. São apresentados, também, temas que merecem muita atenção na realidade atual e sugere-se que possam também ser trabalhados com

alunos do ensino médio. São eles: a sociologia do corpo: saúde, doença e envelhecimento, gênero e sexualidade, crise ecológica, entre outros.

Orientações teórico-metodológicas do ensino da sociologia

Argumentamos aqui que *o como* ensinar não significa uma seleção de técnicas de ensino. Quando questionados sobre a metodologia para ensinar sociologia, alguns professores da rede de ensino, no RS (aqueles que participaram das duas edições do curso de extensão universitária) listaram uma série de atividades que desenvolviam com seus alunos. Estas atividades eu denominei de *métodos pedagógicos*, quando os professores afirmaram que trabalhavam em interação com outras áreas de conhecimento científico, realizavam encontros com professores de outras disciplinas, auxiliavam os alunos a desnaturalizar o cotidiano com a ajuda das teorias.

Agrupei em *métodos de ensino* quando disseram que trabalhavam com dinâmicas de grupo, debates/painéis/palestras/seminários, leitura de textos, pesquisa, aulas dialogadas e aulas expositivas e interpretação de músicas, filmes, literatura, pintura, esculturas, interpretação de notícias, retrato falado e oficinas.

Chamei de *métodos-técnicas* (recursos, através do que), quando os professores salientaram que utilizavam, em suas aulas: os meios de comunicação de massa, os jornais, as revistas, a televisão, a internet, a literatura, vídeos, teatro, saída de campo, fotografia, textos e muito mais.

Mas, porque esta diferença?

Destaco que metodologia não significa técnicas de lecionar. Há concepções teóricas-metodológicas no ato de ensinar. Significa que, e isto eu ensino para a graduação em Ciências Sociais, os alunos devem desenvolver embasamento teórico para escolher sua forma de ensinar.

Onde encontrá-las? Novamente com a própria sociologia.

Sendo a intenção dos professores de sociologia do ensino médio oportunizar aos alunos a análise de sua vida cotidiana, o ensino da sociologia deve partir do concreto. Mas que nível de concretude? Do primeiro nível: o senso comum. O professor oportunizará ao educando que manifeste sua visão da realidade. Que a problematize, busque explicações, para então voltar ao concreto explicado.

Tiramos estas lições de Marx e de Gramsci. Partindo-se da problematização (concreto) busca-se a teorização (abstração), chegando ao bom senso (concreto) (Gramsci, 1978). Ou ainda, como dizia Marx: o movimento de investigação parte do concreto real (caótico) busca as leis mais gerais (conceitos, teorias, abstrato) e volta

ao concreto, agora entendido como o real pleno de múltiplas relações e determinações (Marx, 1971a e 1971b).

Quando sugerimos esta forma de trabalho estamos ressaltando a importância da Metodologia da Problematização como método. Esta metodologia propõe que se realize o trabalho de conhecimento da realidade através de etapas que, para nós, são conhecidas, quando desenvolvemos o processo de pesquisa social: 1. observar a realidade e identificar aquilo que na realidade se mostra carente, inconsistente, preocupante, necessário – problemático. Definir um problema de estudo através da observação da realidade vivida, da realidade concreta, real. 2. definição do que estudar - pontos-chave: o que vai ser estudado sobre o problema? 3. como vamos estudar? – escolha da forma do estudo e das fontes de informação – definição da metodologia. 4. etapa da teorização – investigação do estudo, dos pontos-chave. É quando se comparam percepções iniciais, revisam pontos que antes estavam ao nível do senso comum, obtém-se consciência maior daquele problema e de sua influência sobre o meio social. Faz-se a análise e discussão dos dados colhidos e conclusões, concluindo-se a teorização. A seguir estabelecemos 5. hipóteses de solução concretizado-se em propor ações novas que exerçam diferença na realidade de onde se extraiu o problema. Por fim a etapa da 6. aplicação à realidade. Etapa de prática, de ação concreta sobre a mesma realidade de onde foi extraído o problema (Berbel, 1999).

Eu argumento que mesmo utópicas as hipóteses de solução são um exercício para que os alunos percebam que podem participar na construção de outro mundo.

Lembramos com os clássicos e autores contemporâneos que um dos instrumentos metodológicos, por excelência, da sociologia é a comparação (Durkheim, 1995; Marx, 1971b; Weber, 1967, Bourdieu, 1994 e 1988).

Neste movimento do concreto ao abstrato e de volta ao concreto, através da comparação estamos reivindicando, com Bourdieu, que “a própria leitura dos dados cotidianos pode tornar-se um ato científico” (Bourdieu, 1988, p. 43).

Enfim, reiniciando o recomeçar

Estas reflexões sobre o ensino da sociologia no ensino médio foram fruto de pesquisa e ensino. Pesquisa sobre a situação da sociologia nas escolas secundárias no Rio Grande do Sul e no Brasil. Ensino sobre a sociologia no nível médio, para alunos da graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no Curso de Extensão Universitária para professores de sociologia da rede de ensino do Estado.

Estas enriquecedoras experiências frutificaram oportunizando-me refletir sobre o tema e posicionar-me sobre a forma de expor a sociologia para os alunos secundários. Cada vez mais me certifico de que a escolha dos temas está diretamente relacionada ao posicionamento teórico metodológico do professor. Desta forma ousou dizer que todo tema com relevância social pode se tornar objeto de estudo da sociologia no ensino médio. O principal problema é o método, ou *como lecionar*. Defendo que o professor assuma uma posição teórico-metodológica e trabalhe com temas sempre conectando-os à estrutura da sociedade. As relações sociais derivam das formas de organização da sociedade e assim devem ser explicadas.

Desenvolvamos nós mesmos, enquanto sociólogos e professores, a sociologia da sociologia como instrumento indispensável do método sociológico. Utilizemo-nos da sociologia do conhecimento: pôr à prova teorias e conceitos, como exemplo para pensar nossas aulas. Vamos sugerir ao futuro professor do ensino médio que o faça, também.

O principal, em sociologia é ter presente que a realidade se transforma dialeticamente e que as antigas ferramentas da sociologia são tão atuais como o eram. Não vamos ensinar o pensamento de Marx, de Durkheim ou de Weber, como aprendemos e ensinamos na Universidade. Mas, vamos utilizar as ferramentas que eles nos deixaram para auxiliar o estudante secundarista a compreender esta realidade. Desta forma o futuro professor de sociologia do ensino médio deve ter um profundo embasamento teórico metodológico da sociologia. Por isso mais uma vez reafirmamos a não separação entre as habilitações de licenciado e bacharel, em sociologia.

Refletimos que o que muda constantemente é a sociedade e suas características de extrema complexidade. Para entendê-la e explicá-la as ferramentas da sociologia são atuais. O que deve ser repensado são as novas questões, postas para a sociedade resolver. Novas, não pela sua novidade, mas por sua proporção, sua escala e sua complexidade.

Que questões são essas?

Pensando na sociedade brasileira, entre as questões que se colocam em relação à *estrutura da sociedade* (assim como também para outras sociedades), lembramos os problemas do desemprego, de exclusão social, de acesso a terra, de distribuição de renda, de violência, a construção de uma sociedade democrática, entre outros. Em se tratando da *posição da sociedade na história da humanidade* lembramos a exploração a que estão submetidas nações inteiras, sem as mínimas condições de trabalho e de vida (veja-se o continente africano, entre outros). Se pensarmos no tipo de "*natureza humana que predomina*", em determinadas

sociedades, pensemos nos exemplos de corrupção, falsidade, contravenção, roubo mesmo da coisa pública, que ocorre em nosso país, o tão querido Brasil.

Cabe à sociologia rasgar o véu que cobre os olhos dos ingênuos e mostrar a crueza de uma realidade que não é nada “natural”. Neste sentido importa discutir que tipo de homens e de sociedade queremos e mostrar que ela é possível, buscando demonstrar a importância de uma construção coletiva da solidariedade social contra o egoísmo e o arrivismo do individualismo liberal, ou neoliberal. Num mundo onde jovem, adulto e idoso sentem-se desesperançosos, desencantados do mundo, a sociologia, através de sua grande arma, a análise, pode mostrar que um outro mundo é possível.

Bibliografia

- BERBEL, Neusi Aparecida Novas (org.). *Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações*. Londrina, UEL, 1999.
- BOURDIEU, Pierre et al. *El ofício de sociólogo*. 3 ed. México, Siglo Veintiuno, 1994. Introdução, 1ª e 2ª partes.
- BOURDIEU, Pierre et al. *Lições da Aula*. São Paulo, Editora Ática S. A, 1988.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares de Ensino Médio* - PCEM, 2000.
- BRASIL. *Parecer CEB 15/1998* – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
- BRASIL *Parecer 38/2006*. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Brasília, Mec, 2006.
- BRASIL. *Resolução CEB 03/1998* – Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 11ª ed. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1978.
- ELIAS, N. *Introdução à Sociologia*. Lisboa, Editora Edições 70. 1999.
- GIDDENS, A Anthony. *Em Defesa da Sociologia*. São Paulo, Editora Unesp, 2001.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia: uma breve, porém crítica introdução*. Rio de Janeiro, Zahar, 1984. 136 p.
- MARX, Karl. *Introducción general a la crítica de la economía política/1857*. 4. Ed. Cuadernos Pasado y Presente 1. Córdoba, Argentina, 1971a

- MARX, Karl. *O capital*. Livro 1, vol.1. 2.ed. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira S.A., 1971b. 579 p.
- MILLS, Wright C. *A imaginação sociológica*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969. 246 p. 1º capítulo.
- PEREIRA, Luiza Helena. *A Sociologia no Ensino Médio no Rio Grande do Sul*. Comunicação apresentada aos alunos da Turma U da disciplina HUM 04818, em 22.03.2005.
- PEREIRA, Luiza Helena. *A sociologia no RS*. Pesquisa. Porto Alegre, UFRGS, 2005.
- PEREIRA, Luiza Helena. *Conhecendo e pensando a sociologia no ensino médio*. Comunicação apresentada, na mesa-redonda: "A Sociologia no Ensino Médio e fundamental: realidades locais" por ocasião do V Encontro Nacional de Cursos de Ciências Sociais, realizado nos dias 20 a 23 de julho de 2004, em Niterói, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, Luiza Helena. *Qualificando futuros professores de sociologia*. Artigo no prelo.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1967. 233 p.

Anexo 1

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
 Departamento de Sociologia
 Coordenação: Prof^a Luiza Helena Pereira

Pesquisa: A Sociologia no Ensino Médio no Rio Grande do Sul

Situação atual da sociologia nas escolas do Rio grande do Sul, segundo dados da SEC: 2007

Saiba mais
Números na rede estadual
> Das 909 escolas estaduais de Ensino Médio, 58 não oferecem nenhuma das duas disciplinas
> 530 oferecem filosofia
> 321 oferecem sociologia (35%)
> Das 106 escolas estaduais de Curso Normal, todas oferecem as duas matérias
Fonte: Secretaria Estadual da Educação (dados de 2006)

FONTE: Zero Hora, 13/04/2007, pág. 46.

2004-2006

Distribuição das escolas secundárias com sociologia no currículo no RS, por dependência administrativa –2001- 2006.

Total Escolas Estaduais 2004	Total Escolas Estaduais 2006	Com Sociologia 2005-2006	% Sociologia/ Total
869	894	382	42,7

FONTE: Censo Escolar do RS e documento de pesquisa preenchido pelas CRES.

2001-2003

Distribuição das escolas secundárias com sociologia no currículo no RS, por dependência administrativa –2001- 2006.

Total Escolas Estaduais 2001	Com Sociologia 2001	% Sociologia/ Total	Total Escolas Estaduais 2003	Com Sociologia 2003	% Sociologia/ Total
754	199	26,4	835	343	41,1

FONTE: Censo Escolar do RS e documento de pesquisa preenchido pelas CRES.

Formação dos Professores que ministram sociologia no RS-2006

CRES	Ciências Sociais	História Geografia Filosofia Estudos Sociais	Outras Graduações	Não informado	Total
Total Formação	15,5	22,5	34,4	27,6	100
	15,5	56,9		27,6	100

FONTE: Censo Escolar do RS e documento elaborado pela A Pesquisa Sociologia no Ensino Médio e preenchido pelas CRES. A percentagem foi calculada sobre o total de 441 professores da rede estadual de ensino do RS.

OBS.: Outras graduações incluem comunicação social, inspeção escolar, biologia, ciência jurídica, física, letras, inglês, direito, ciências biológicas, química.